

O USO DO PORTFÓLIO EDUCACIONAL NA PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DE HISTÓRIA

*Nadir Emma Helfer**

Resumo

A utilização do Portfólio nas disciplinas de Estágio Supervisionado em História e Prática de Ensino de História, no curso de História da UNISC, tem como finalidade a organização reflexiva de todas as atividades realizadas pelos acadêmicos de História, do quarto ao sétimo semestre do curso. Isto tem auxiliado, tanto aos alunos como aos professores, no acompanhamento do processo de construção de uma proposta de estágio, que inicia com a fundamentação teórica, através de uma revisão de literatura sobre educação e o ensino de História, concomitante aos primeiros contatos com a realidade escolar, através de observações orientadas, e culmina com a docência compartilhada, tudo devidamente planejado, executado, refletido e comprovado no portfólio.

Palavras-chave: Portfólio Educacional. Estágio Supervisionado em História. Prática de Ensino em História.

Abstract

The utilization of the Portfolio in the subjects of Supervised Internship in History Teaching Practice, from the History course at UNISC, has as objective the reflexive organization of all activities carried out by the graduate students of History, from the fourth to the seventh semester of the course. This has helped not only the students but also the teachers, on the following up of the construction process of an internship proposal, which initiates with a theoretical fundamentation, through a literature review about History education and teaching, concomitant to the first contacts with school reality, through oriented observations, and culminates with a shared teaching, everything duly planned, executed, deliberated and verified in the portfolio.

Keywords: Educational Portfolio 1 – Internship – History Practices

* Professora do Curso de História da UNISC

Title: Application of the educational portfolio in the history teaching and internship practices

A origem da palavra portfólio é complexa: no italiano moderno a palavra é *portafoglio* e no inglês *portfolio*. Já no português passou-se a utilizar *portfólio* ou *portifólio* ao invés de *porta-fólio*, que é o correto e o mais natural na latinização moderna da palavra.

Portanto, a expressão *portfólio* parece estar mais ligada ao anglicismo, com o aportuguesamento caracterizado pela inclusão do acento na letra "o" pois se trata de uma paroxítona terminada em ditongo oral. Por outro lado, "Portifólio" talvez seja usado por uma questão fonética, afinal soa bem estranho a pronúncia da alternativa *portfólio* com o "t" mudo.

Assim, a palavra *portfólio* é usada - mas não consta nos dicionários Aurélio, Houaiss ou Michaelis, onde a grafia certa é "porta-fólio". Esta, portanto, é a forma adequada quando se busca uma identidade nacional para se utilizar o termo. (CARVALHO e PORTO, 2005)

Como se trata de uma palavra muito utilizada no segmento artístico e de comunicação e o vocabulário da propaganda utilizado no Brasil é excessivamente influenciado pelas expressões inglesas, numa referência ao trabalho desenvolvido pelos norte-americanos na construção dos modelos e referências desta área, é natural que se encontre uma ausência de conceituação até em dicionários renomados, prevalecendo a definição leiga que utiliza indiscriminadamente as duas formas: *portfólio* ou *portifólio*. Mas o mais importante nesta polêmica é a qualidade do conteúdo que pode ser apresentado, como veremos a seguir, no portfólio educacional.

Dentre definições dadas ao portfólio educacional, destaca-se as apresentadas por Bird, University of New Hampshire, Arter; Spandel, Bloom; Bacon, Winsor; Ellefson e Green; Smyser, citados por CARVALHO e PORTO (2005, p.11) na seguinte ordem, respectivamente:

Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 273-282, jan./jun. 2007

uma pasta de documentos que mostra evidências de conhecimento, habilidades e disposições de uma pessoa;
a reunião de material documentado que resume e evidencia o caráter de ser professor;
uma coleção de trabalhos dos professores em formação que descreve seus esforços, progressos e conquistas em uma determinada área. Tal coleção deve incluir a participação do professor em formação na seleção do conteúdo do portfólio educacional, orientação na seleção, critérios para julgamento do mérito e evidências de suas auto-reflexões;
um meio para refletir sobre diferentes contextos e atributos pessoais que são parte do ensino-aprendizagem.

No curso de História da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, o portfólio educacional constitui-se numa alternativa de sistematização para acompanhamento e avaliação das atividades realizadas nas disciplinas de Prática de Ensino em História e Estágio Supervisionado em História.

A proposta de elaboração de um portfólio parte da necessidade de organizar os textos, os conhecimentos, as práticas, as vivências, as atividades, enfim, tudo que for desenvolvido desde a primeira prática de ensino, acompanhado do respectivo estágio, que inicia a partir da segunda metade do curso e se estende até o fim do curso, totalizando uma média de 4 a 5 semestres. Como pode-se perceber, um período longo, onde corre-se o risco, tanto do professor da instituição formadora responsável pelo acompanhamento e avaliação das prática e dos estágios, como do aluno em formação, de perder a continuidade do processo, ou melhor, as realizações em processo, a produção intelectual, evidenciando os pontos fortes da prática pedagógica e o enfrentamento das limitações, guiadas por reflexões sistemáticas, com investimento em pesquisas, leituras, documentação, planejamento, avaliações...

Isto se deve ao fato da exigência da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e que define a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em, no mínimo, 2800 (duas mil e

oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso e 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

Neste contexto, o portfólio tem como propósito servir como um guia de registro sistemático demonstrativo da trajetória de desenvolvimento do futuro professor, compartilhado com os colegas e com o professor formador. Para tanto, é fundamental que cada aluno encontre a sua forma de trabalhar e tenha autonomia em dirigir situações de aprendizagem para si e para os outros, bem como nas relações institucionais e de responsabilidade pessoal e coletiva, com base na ética profissional.

Para garantir os objetivos inerentes à disciplina, o ponto de partida é o planejamento global das práticas e dos estágios, elaborado pelo professor da disciplina da instituição, compartilhado pelos colegas do curso e pelos alunos estagiários. Esse planejamento deve ter a preocupação em dispor a documentação organizada de evidências que ilustram a competência pedagógica, as questões do conhecimento que são importantes, o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, do currículo, das questões educacionais e os atributos pessoais e profissionais que contribuem para a efetividade do ato educativo.

A operacionalização formal dá-se através dos planos de ensino, entregues aos alunos no início de cada semestre de ocorrência dos estágios e práticas e que se constituem em referencial para a organização do portfólio.

As práticas e os estágios no curso de História da UNISC seguem uma seqüência lógica na sua organização entre o quarto e sétimo semestres.

No quarto semestre ocorre a Prática de Ensino em História I, com 60 horas, quando o aluno inicia a elaboração do portfólio, através de aulas presencias, com os seguintes temas e atividades:

1. Pressupostos teóricos sobre a construção do conhecimento: metodologia dialética; o que é História; tendências da História; fontes, fatos e documentos na História; conceitos básicos no ensino de História; concepção de ensino de História: construção do referencial teórico-metodológico para servir de parâmetro ao estágio de observação, através de revisão de literatura sobre o tema e elaboração de uma proposta teórico-metodológica, destacando o que é História, para que o aluno da Educação Básica precisa de História, sugestões metodológicas e avaliação.

2. Possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de História, destacando os currículos de História e políticas públicas: Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs; Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB; Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM; o ensino de História através de Eixos Temáticos;

3. Planejamento como instrumento da prática pedagógica: elaboração de um plano de unidade ou projeto de estágio, ou seja, de um plano de ensino-aprendizagem para um determinado período, contendo assunto, objetivos, conteúdo, metodologia, tempo, recursos, avaliação, tarefa; elaboração e apresentação de planos de aula aos colegas (aulas simuladas).

4. A avaliação do processo ensino-aprendizagem: como e para que avaliar.

Concomitante a Prática de Ensino em História I, o aluno realiza o Estágio Supervisionado em História I, cujo relatório é incorporado ao portfólio, com as atividades que seguem:

1. Orientações gerais para acompanhamento de práticas docentes e administrativas em Turma de Ensino Fundamental e elaboração dos pressupostos teóricos para o Ensino Fundamental e do relatório de observação.

2. Atuação direta em escola de Ensino Fundamental para:

- caracterização da escola: descrever em seu aspecto físico e infraestrutura de apoio como biblioteca, vídeo, mapas, recursos audiovisuais, etc;

- caracterização da área de História no currículo da Escola: carga horária por série, conteúdos/objetivos/competências e habilidades por séries;

- entrevista com professores de História, coordenação pedagógica, orientação educacional, direção e outros setores da escola, para coletas de dados relevantes para a descrição da estrutura administrativa e pedagógica, dos serviços e setores da escola;

- observação de, no mínimo, seis aulas de História no Ensino Fundamental conforme parâmetros estabelecidos (fundamentação teórica).

3. Elaboração de relatório com: caracterização da escola; caracterização da área de História; descrição da estrutura administrativa e pedagógica, dos serviços, dos setores da escola; proposta teórico-metodológica para a história no Ensino Fundamental; observação e análise comparativa da observação com a proposta teórico-metodológica para a história no Ensino médio; conclusão pessoal sobre o ensino de História no Ensino Fundamental; seminários, a partir dos relatórios dos alunos.

No quinto semestre o aluno realiza o Estágio Supervisionado em História II, de 60h/a, com as mesmas atividades do Estágio Supervisionado I, agora em turma do Ensino Médio.

Os dois primeiros estágios servem para uma primeira imersão dos alunos nos campos de estágio, para conhecer a realidade da escola e da disciplina de História, em particular. Este primeiro contato tem ajudado muito os alunos na opção pelos estágios que se seguem, dando mais segurança na escolha da turma e da escola.

No sexto semestre ocorre a Prática de Ensino em História II, também com 60 h/a, quando é oportunizado aos alunos atividades essencialmente práticas sob forma de oficinas de aprendizagem, priorizando a transposição didática do fazer histórico através de exercícios práticos – problematização, o ensino e a construção de conceitos, análise causal, contexto temporal, a exploração de documentos históricos, inovações tecnológicas e a análise das concepções de ensino de História presentes em livros didáticos e em propostas oficiais de ensino de

História.

Também é oportunizado espaço para a elaboração do projeto de estágio para o Ensino Fundamental e troca de experiências e vivências do Estágio Supervisionado em História III, realizado de forma concomitante (60h/a).

Com a Prática de Ensino em História II, o aluno finaliza o primeiro portfólio, incluindo as atividades realizadas nas oficinas e reflexões sobre o processo até aqui desenvolvido.

No Estágio Supervisionado em História III, a partir de revisões sobre competências e habilidades, objetivos gerais e específicos do ensino de História, metodologia, recursos didáticos, conteúdos programáticos, avaliação na História, de aspectos teóricos sobre o ensino da História: concepções e tendências, e da orientação para a prática docente e elaboração do projeto de estágio, o aluno estará apto a realizar o seu primeiro estágio de docência compartilhada.

O referido Estágio deve efetivar-se em turma de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, onde o estagiário assume, no mínimo, 16 horas-aula em História, após o período de observação de, no mínimo, 2 horas-aula da disciplina.

O relatório/portfólio da docência, a ser entregue pelo estagiário até o último dia letivo do semestre, consta de introdução; caracterização da turma; projeto de estágio, acompanhado de uma proposta pedagógica e dos planos de aula (com objetivos, conteúdos, procedimentos, avaliação e referências bibliográficas) e das atividades relacionadas às diversas dimensões da dinâmica escolar.

A Prática de Ensino em História III, no 7º semestre, com 30 horas, tem como objetivo elaborar e apresentar práticas pedagógicas interdisciplinares e articuladoras significativas e inovadoras em História, a partir da experiência do Estágio, utilizando a metodologia de projetos, a informática ou outras possibilidades teórico-metodológicas, evidenciando o domínio de diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações

sócio-históricas e de educação.

Esta prática ocorre de forma concomitante ao Estágio Supervisionado em História IV, no 7º semestre, totalizando 210 horas. Aqui, os alunos, após orientações iniciais presenciais sobre objetivos gerais e específicos do ensino de História, metodologia, recursos didáticos, conteúdos programáticos e avaliação (Ensino Médio), elaboram o projeto de estágio, após a observação do trabalho docente e discente na turma onde será realizado o estágio.

A efetivação da docência compartilhada dá-se em turma de 1ª a 3ª série do Ensino Médio, de acordo com decisão conjunta entre o docente do campo de estágio e o estagiário, quando esse assume, no mínimo, 20 horas-aula em História de docência, após o período de observação de, no mínimo, 2 horas-aula.

Além da docência compartilhada, o estagiário participa de atividades relacionadas às diversas dimensões da dinâmica escolar como reuniões pedagógicas e/ou administrativas, interação com a comunidade escolar, conselhos de classe, monitorias, entre outras atividades, e deve, ainda, planejar e executar atividades extraclasse que envolvam alunos e professores em projetos diversos como grupos de estudo, recuperação de conteúdos, análise e debates de filmes e documentários sobre história, organização de campanhas e clubes de serviços comunitários, pesquisas em História, sempre em parceria com a escola e de acordo com os interesses e necessidades da escola.

Para finalizar, o aluno elabora o relatório da docência, constando de introdução, caracterização da turma e contextualização da escola, do projeto de estágio, acompanhado de uma proposta pedagógica e dos planos de aula (com objetivos, conteúdos, procedimentos, avaliação e referências bibliográficas). Em anexo, deve constar o relato das atividades relacionadas às diversas dimensões da dinâmica escolar e das atividades extraclasse realizadas.

No Seminário de Avaliação da Prática de Ensino em História, realizado no final do sétimo semestre, com 15 horas, é oportunizada a

socialização e a troca de práticas pedagógicas significativas experienciadas no estágio e a avaliação do estágio de forma crítica, a partir de indicadores comuns e do relatório de estágio e das atividades de pesquisa e/ou de extensão realizadas durante o estágio, considerando a pesquisa/extensão, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para ação, como compreender o processo de construção do conhecimento histórico.

Como culminância do processo que se inicia no Estágio Supervisionado em História I e a Prática de Ensino em História I, no 4º semestre, é realizado o Seminário de Avaliação do Estágio Supervisionado em História, no final do 7º semestre, também com 15 horas. Este seminário de culminância das atividades de estágio é organizado de forma coletiva entre os alunos e professores do Curso de História e conta com a participação dos docentes dos campos de estágio, com a finalidade de oportunizar avaliação dos estágios supervisionados com vistas a verificar a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, considerando que o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera. Além disso, objetiva possibilitar o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados no estágio, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças eventualmente necessárias e oportunizar a ação-reflexão-ação da prática pedagógica das atividades da docência compartilhada e das demais atividades realizadas no estágio.

Com os seminários de avaliação, o aluno finaliza o portfólio, integrando a auto-avaliação e as considerações finais.

A avaliação do desempenho do aluno considera o desempenho global nas disciplinas. Para fins de atribuição da nota final, serão levados em conta os seguintes aspectos: comprometimento com a realização de leituras, fundamentação teórica e organização do portfólio; postura de investigação e reflexão ao longo de todas as atividades desenvolvidas;

qualidade da produção escrita das atividades organizadas sob a forma de portfólio; auto-avaliação e avaliação coletiva; participação nos seminários.

O portfólio educacional tem, portanto, a finalidade primeira de reunir evidências da prática de sala aula, iniciando com um consistente aporte teórico, concomitante e articulado/integrado com a vivência do estágio em escolas de Educação Básica. E o seu valor está na organização sistemática e reflexiva do processo, confrontando a vivência com os pressupostos a partir da segunda metade do curso de formação e não somente no seu final. Este tipo de organização permite a produção do conhecimento em movimento, holístico, um “circuito pedagógico”, em vai-e-vem que avança, indo “das partes para o todo e do todo às partes” (MORIN, citado por Carvalho e Porto, 2005, p. 55). Permite, assim, a avaliação reflexiva, comprometida em potencializar a educação coletiva e pessoal e a auto-avaliação, principalmente no que se refere ao crescimento pessoal e profissional.

Referências

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 2, de 19/02/2002.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História. Brasília: 1998.

CARVALHO, Marie Jane Soares e PORTO, Leonardo Sartori. *Portfólio educacional*: proposta alternativa de avaliação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlo H. Carrilho. *Planejamento na sala de aula*. Porto Alegre: 1995

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula* – conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

PERRENOUD, Pierre. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PADRÓS, Enrique Serra (org.). *Ensino de História*: formação de

Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 273-282, jan./jun. 2007

professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto Educativo*. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. *Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação*. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 1994.